

190				
		231		1

QUESTÃO DE TERRA

Até os índios...

UCHÔA DE MENDONÇA

Sempre tive a impressão de que os indígenas resistiam ao aprendizado da desonestidade dos brancos. Juruna, andava com um gravador debaixo do so-vaco para todos os cantos, gravando as promessas dos políticos e suas mentiras, como forma de pressioná-los para tirá-lhes benefícios, até que conseguiu se eleger deputado federal pelo voto do eleitorado desiludido do Rio de Janeiro. Acabou por aí, como todo branco, dando golpes...

Agora, um episódio promovido por indígenas no município de Aracruz, induzidos por militâncias partidárias, sindicalistas da Central Única de Trabalhadores (CUT) e integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST), ao som de *Para não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré, composta ao tempo das manifestações contra a Revolução de Março de 64, tentou paralisar as atividades da empresa Aracruz Celulose, onde ficaram parados por três horas, exigindo a revisão de um acordo que assinaram no dia 2 de abril de 1998, que prevê um repasse de R\$ 11.700.000,00 (onze milhões, setecentos mil reais) às comunidades indígenas tupiniquim e guarani, no prazo de 20 anos. Os indígenas cobram, entre outras reivindicações, o direito de tirar proveito dos juros financeiros gerados pela totalidade dos recursos que são liberados semestralmente.

A Aracruz Celulose é uma importante empresa, que veio para o Estado do Espírito Santo ajudar a construir o desenvolvimento regional. Hoje se constitui no maior projeto industrial com aproveitamento de recursos vegetais (floresta de eucaliptos) renováveis e, sem favor algum, o maior centro de desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo. A Aracruz adquiriu todas as áreas que ocupa de forma regular, com escrituras

devidamente registradas, sem qualquer contestação judicial que não fosse devidamente comprovada, vindo merecer movimento indígena depois que aportaram por aqui, vindos do Rio Grande do Sul, os guaranis, sem qualquer ligação com a tribo de tupiniquins que ali vivia.

Pressionada por grupos políticos, de direitos humanos, indígenas e outros tipos de políticos interessados em seus interesses pessoais, a Aracruz Celulose acabou cedendo às exigências e fez o acordo, assinado por toda comunidade indígena e autoridades, num total de 458 pessoas.

Depois de entrarem em execução e ser aplaudido por todos, voltam os indígenas, depois do desequilíbrio do real perante o dólar, alegar que foram "lesados", conforme o cacique guarani Cezenando declarou à porta da empresa, bloqueada pelo mo-

vimento.

É preciso que se coloque um basta a esses tipos de exigência. Quando grupos indígenas são estimulados por grupos políticos de esquerda a criarem problemas no campo do desenvolvimento econômico da nação, é preciso ter cuidado. Outro dia, a pretexto de se promover uma paralisação nacional, de protesto contra o Governo, grupos de esquerda, comandados pelo PT, PSB, CUT, PC do B e MST promoveram até pillhagem em caixas de cobrança de pedágio em rodovia de São Paulo, seguindo de destruição por bombas.

Se esse pessoal inconseqüente, que estimula índios a mudar de palavra, romper contrato que assinaram, vamos chegar a um ponto em que toda sociedade terá que reagir, para que esses malfeitores não invadam nossas casas, nossas propriedades, se bem que as propriedades são invadidas e destruídas pelos sem-terra. Agora, parece que os indígenas vão seguir o mesmo caminho.

UCHÔA DE MENDONÇA é jornalista

A Aracruz é uma empresa importante e veio ajudar o Estado a se desenvolver